



Departamento de Sociologia

USOS E PREFERÊNCIAS DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NA SOCIEDADE CABO-VERDIANA

Eliane Aline Azevedo Lopes

Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em
Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação

Orientador:

Doutor Gustavo Alberto Guerreiro Seabra Leitão Cardoso

Professor Associado com Agregação

ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Outubro 2012

USOS E PREFERÊNCIAS DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NA SOCIEDADE CABO-VERDIANA

Eliane Aline Azevedo Lopes

Ao meu filho David

pelo tempo que estive ausente

Resumo:

As sociedades são baseadas nas necessidades dos seus atores sociais, bem como na troca de informação. O homem é um ser comunicante, e como tal dispõe de uma série de ferramentas para comunicar, as novas tecnologias de informação e comunicação vieram ajudar algumas barreiras que são inerentes ao próprio ser humano.

A dissertação incidirá sobre um estudo sobre os usos e apropriações que os cidadãos fazem das tecnologias de informação em cabo verde, bem como as mudanças que surgiram do uso destas tecnologias.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação; Internet; Sociedade de Informação; Cabo Verde

Abstract

Societies are based on the needs of its social partakers as well as the exchange of information. Human kind is a communicator, such as they use several tools to communicate, however news information and communication technologies are essential to help in some barriers that are inherent to the human conditions, such as distance and time.

The paper will focus on a study of the uses and appropriations of information technology make by cape verdean citizens, as well as changes arising from the use of these technologies.

Keywords: Information and Communication Technologies; Internet; Information Society; Cape Verde

Índice

Resumo/ Abstract

Índice de figuras vi

Índice de gráficos..... vi

Índice de tabelas vi

Introdução..... 8

1 Definições de Conceitos 9

1.1 Tecnologias de informação 9

1.2 Internet 10

1.3 Sociedade de Informação 11

2 Caracterização geográfica e demográfica de Cabo Verde..... 13

2.1 Contextualização histórica..... 15

2.2 Breve contextualização dos meios de comunicação social e das novas tecnologias de informação.....16

2.3 Sociedade de Informação em Cabo Verde.....20

3 Metodologia 21

3.1. Definição do tema..... 21

3.2.Questionário 22

4 Interpretação e análise dos resultados obtidos 24

4.1 Perfil do cibernauta Cabo-verdiano 24

4.2 Usos e apropriação do telemóvel..... 29

4.3 Usos e apropriação da internet 32

Conclusão40

Referências Bibliografica.....41

Anexos.....	45
-------------	----

Índice das Figuras

2.2.1. - Interligação entre ilhas pelo cabo telefónico.....	18
2.2.2. - Interligação entre as ilhas e partes do mundo.....	18

Índice das tabelas

2.1. Índice populacional.....	14
2.2.1.As empresas do sector da Internet.....	19
4.1.1.Número de inquiridos por sexo	25
4.1.2. Número de inquiridos por ilhas de residência.....	25
4.1.4. Meio que é utilizado com frequência.....	26
4.2.1. Possuir telemóvel.....	29
4.2.2. Uso do telemóvel.....	30
4.3.1. Evolução dos assinantes da Internet	33
4.3.2. Utilização da internet.....	34

Índice de gráficos

2.2.1. Tipos de ligação a Internet.....	19
4.1.1.Local de Acesso a Internet/ O tempo de uso da internet.....	25
4.1.2. Preferência do meio de comunicação e informação.....	26
4.1.3. Grau de escolaridade/ Meio que seria mais difícil de utilizar.....	28
4.1.4. Data de uso da internet pela primeira vez versus local e porquê em determinado local	27
4.2.5. Uso do telemóvel/ Idade	30
4.2.6. Sexo/ Usos extras do telemóvel.....	31
4.3.1. Data de Uso da Internet pela primeira vez/ o local de uso.....	35
4.3.2. Porquê do uso da Internet.....	37
4.3.3. Mudanças com o uso da Internet e do telemóvel.....	38

Lista de siglas utilizadas

ANAC – Agência Nacional de Comunicações

CMC – Comunicação mediada por computador

INE – Instituto Nacional de Estatística de cabo verde

NOSi – Núcleo Operacional de Sistema Informático

ODM – Objectivos de Desenvolvimento do Milénio

PESI – Programa estratégico para a sociedade de informação

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

SMS – Short Message Service

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

Introdução

Os países veem as novas tecnologias de informação e comunicação como estímulo para o desenvolvimento político, económico, cultural e social. Os governantes e os cidadãos estão empenhados em alcançar a sociedade de informação, também chamada de sociedade em rede, que de acordo com Monge e Contractor, citado por Castells, (Castells, 2005: 20) é uma estrutura social baseada em redes operadas por tecnologias de comunicação e informação fundamentadas na microeletrónica e em redes digitais de computadores que geram, processam e distribuem informação a partir de conhecimento acumulado por nós.

Falar de, e sobre a sociedade de informação, não é apenas falar e apostar no desenvolvimento dos serviços públicos, das políticas governamentais, empresárias e educacionais, mas referenciar, apostar e possibilitar o acesso às novas tecnologias de informação e comunicação aos cidadãos, independentemente do género, da idade e da educação.

Contudo, o actor social precisa mais do que ter acesso às tecnologias, necessita de adquirir hábitos que visem a alteração da sociedade, porque são eles que dão forma às tecnologias de acordo com as necessidades, valores e interesses fazendo com que as tecnologias de informação e comunicação sejam sensíveis aos usos sociais da própria tecnologia (Castells, 2005: 17). Logo, o sucesso individual, familiar e organizacional, até mesmo em termos de comunidade e de sociedade, depende mais do que nunca da adaptação dos indivíduos às tecnologias. É neste sentido que se questiona a adaptação dos cabo-verdianos às tecnologias. Posto isto, a dissertação parte de um estudo exploratório para analisar os usos e preferências das tecnologias de informação e comunicação do utilizador da rede em Cabo Verde. Também questiona a relação que existe entre a tecnologia e os seus usuários; e ainda, o que as tecnologias representam para a sociedade cabo-verdiana.

Após esta breve introdução a dissertação encontra-se dividida em capítulos, nomeadamente: Definição de Conceitos; Caracterização Geográfica e Demográfica de Cabo Verde; Metodologia e Análise do Questionário Aplicado. Segue-se a Conclusão, as Referências Bibliográficas e por último os Anexos. O primeiro capítulo descreve as definições dos conceitos de tecnologias de informação, internet e sociedade de informação. No segundo capítulo foram elaboradas duas breves contextualizações sobre Cabo Verde: uma

histórica, para perceber e conhecer a origem do povo cabo-verdiano; outra onde se apresenta um resumo daquilo que seria a contextualização dos meios de comunicação social e das tecnologias de informação e comunicação neste país. É ainda apresentado de uma forma concisa o Programa Estratégico para Sociedade de Informação (PESI) em Cabo Verde. O terceiro capítulo refere a metodologia utilizada para a realização da dissertação, onde vem explicada a escolha deste tema e os métodos utilizados, desde a elaboração do questionário que foi aplicado, à sua divulgação e a recolha dos dados obtidos. O quarto e último capítulo centra-se na interpretação e análise dos resultados obtidos através do questionário aplicado sobre os usos das TIC's pelo utilizador da internet em Cabo Verde, enquanto utilizador livre das tecnologias, e não como utilizador das prestações de serviços disponibilizados pelas empresas e instituições públicas.

A dissertação representa um estudo e não é representativo da sociedade cabo-verdiana porque tem apenas por base os cibernautas deste país, neste caso específico os utilizadores da rede social de Facebook.

1 DEFINIÇÕES DE CONCEITOS

1.1. Tecnologias de informação

As tecnologias de informação e comunicação proporcionam ao ser humano ultrapassar barreiras impostas pelo tempo, pela distância e pela deslocação, pois representam limites à própria capacidade do ser humano; para ultrapassá-las o ser humano começou a desenvolver tecnologias alternativas como o telégrafo, o telefone e a rádio que, de acordo com Papp, Alberts e Tuyahov, representam a primeira revolução informativa, desde do séc. XIX até há 100 anos atrás (Papp, Alberts & Tuyahov, 1997: 14). A segunda revolução é representada pelas tecnologias de televisão, pelo aparecimento dos primeiros computadores e satélites que estabeleceram as ligações mundiais. A terceira revolução é caracterizada pelo desenvolvimento de tecnologias com capacidade de transformar as informações das tecnologias já utilizadas, conhecida como “revolução do conhecimento” (Papp, Alberts & Tuyahov, 1997: 14), ou revolução das tecnologias de informação (tradução da autora):

«This first modern information revolution begun mid-nineteenth century and extended for approximately 100 years. (...) During this period, technologies such as the telegraph, telephone and radio came of age. These Technologies transformed not only humankind’s ability to communicate, but also people’s lives. (...) The second modern information revolution (...) technologies such as television, early generation computers, and satellites linked the world together (...) Since the 1980s, still more information technologies have been developed and have begun to be employed, technologies with capabilities that dwarf those of the information technologies already in use (...) verge of the third modern information revolution, one that perhaps should be labeled a “knowledge revolution (...).»

As tecnologias de informação e comunicação são agentes de desenvolvimento social, político, organizacional e empresarial. Contudo, não são as tecnologias que determinam a sociedade, mas é a sociedade, que dá forma às tecnologias, de acordo com as necessidades, valores e interesses das pessoas que as utilizam (Castells & Cardoso, 2005: 17). A tecnologia não determina a sociedade como a sociedade, por sua vez, não determina a tecnologia. O que realmente existe é uma incorporação das tecnologias pelos atores sociais no seu quotidiano. Entende-se por ator social, o indivíduo, as organizações, as empresas e até os próprios *media* que fazem uso das tecnologias para adquirir conhecimento para uso individual (relações

interpessoais ou coletivas) ou para uso de desenvolvimento político, económico (entendidas aqui como relações de poder), social e cultural. Para Castells (2007b: 239), as relações de poder são as que constituem os fundamentos das sociedades, e elas são decisivas no crescimento e na decisão dos campos comunicacionais (tradução da autora):

«(...) power relation, that is the relations that constitute the foundation of all societies, as well as the process challenging institutionalized power relations are increasingly shaped and decided in the communication field.»

Assim, o poder pode ser entendido como a capacidade estrutural de um cidadão (partido, instituição), para impor a sua vontade sobre os outros; e o autor entende por contra poder a capacidade do actor social desafiar e, eventualmente, alterar as relações de poder institucionalizados na sociedade (tradução da autora):

«(...)I understand power to be the structural capacity of a social actor to impose its will over other social actor(s). (...) counter-power, which understand to be the capacity of social actor to resist and challenge power relations that are institutionalized».

O sistema tecnológico é caracterizado “pela capacidade de transformar todas as informações num sistema comum de informação, processando-as em velocidade e capacidade cada vez maiores e com custos cada vez mais reduzidos (...)” (Castells, 2007a: 37).

1.2. Internet

Uma das tecnologias incorporada pelos atores sociais é a Internet, pois teve um grande impacto e sucesso à escala mundial. A Internet é uma “rede de redes”, através dela milhões de computadores em todo o mundo estão conectados entre si. Hoje em dia juntam-se a esta rede, novos dispositivos tais como telemóveis, Iphone, Ipod, entre outros equipamentos. As informações trocadas nesta rede são feitas através de uma variedade de linguagens, conhecidas como protocolos, que representam a identidade de cada computador ligado à rede – IP (Internet Protocol). Assim, a comunicação entre os computadores criou um novo sistema de redes de comunicação global que permite às pessoas comunicarem umas com as outras sem utilizarem canais criados pelas instituições (Castells, 2005: 24). Pelo fato de possibilitar a comunicação à escala mundial, ela transcende fronteiras nacionais porque permite que as sociedades estejam ligadas em redes. Também é global por agrupar os outros meios de comunicação, através de fusões de tecnologias como o telefone e o computador.

Por ser global, a Internet representa uma nova noção de tempo e de espaço. O tempo deixou de ser medido pelos critérios do relógio mecânico e pelas horas laborais, «para ganhar uma conotação abstrata» (Cardoso, 1998: 15). Além de trazer uma gestão diferente do tempo também cria uma nova noção de espaço que altera as relações sociais. Ou seja, há uma reorganização no modo como as pessoas comunicam entre si, altera as formas de transmissão de informação. Neste sentido as relações deixam de depender apenas dos intervenientes diretos na interação e passam a ser influenciadas por elementos ausentes (Cardoso, 1998: 16) como o telemóvel e o computador. As relações sociais passaram para um plano diferente, ou seja, foram transportadas de uma relação física, direta, para uma relação à distância mediada pelo computador. De acordo com o autor Cardoso, elas sempre nos acompanharam enquanto membros de uma comunidade (2011: 219). Atualmente é através da Comunicação Mediada por Computadores (CMC), que os atores sociais mantêm e estabelecem as suas relações sociais, visto que são estabelecidas pela partilha dos mesmos valores e interesses independentemente do local onde o ator social se encontre. Para tal, fazem uso de comunidades como Orkut, Facebook, Hi5, Twitter, entre outros. A rede homogeneiza e massifica as diversidades culturais, transformando o mundo numa «aldeia global» onde todos estão conectados e interligados independentemente da localidade e do tempo. O «local é global e o global é local», logo a cultura e a informação deixaram de estar restringidas às fronteiras nacionais e passaram a estar acessíveis a todos, ao alcance de um *click*.

1.3. Sociedade de informação

A sociedade de informação é uma estrutura social baseada em redes operadas por tecnologias de comunicação e informação fundamentadas na microeletrónica, também em redes digitais de computadores que geram, processam e distribuem informação a partir dos nossos conhecimentos acumulados nestas redes (Castells, 2005: 20). A sua principal característica é a comunicação em rede. Logo, a informação é a principal matéria-prima. O conceito de sociedade de informação tem raízes na literatura do “pós-industrialismo”, que propagandeava o fim da era do capitalismo industrial e a chegada de uma sociedade de “serviços” ou de “tempos livres” (Lyon, 1992: 2).

Para além desta dimensão tecnológica, a sociedade em rede baseia-se na cultura, nas instituições e na trajetória histórica de cada sociedade (Castells, 2005: 18).

Segundo Castells, nem todos os indivíduos da sociedade em rede estão incluídos nela, pois esta exclui maior parte da humanidade devido à lógica das redes (2005: 18). Podemos

dizer que a parte da humanidade excluída é feita com base em algumas categorias de identificação estabelecidas pelo Digital Access Index (DAI) para a sociedade de informação, nomeadamente: infraestrutura (para se referir às linhas de telefone, subscrições de telefones móveis e Internet); custo (tarifas de acesso e uso de internet face ao rendimento nacional); conhecimento (literacia e inclusão no sistema de ensino); qualidade (largura de banda internacional e subscritores de banda larga), e utilização da internet (Cardoso, 2005: 35). Como sabemos, esta parte da humanidade excluída, envolve sobretudo os países ditos «em desenvolvimento», em que mais de um terço da população destes sobrevive em condições precárias, tanto a nível habitacional como alimentar.

A sociedade em rede não é mais do que outra designação de globalização, que para Giddens é um fenómeno «interior», que influencia aspetos íntimos e pessoais das nossas vidas (Giddens, 2000: 23), representando novas formas de pensar, agir, sentir, comunicar e exercer a liberdade de forma a melhorar as condições de vida.

2. CARACTERIZAÇÃO GEOGRAFICA E DEMOGRAFICA DE CABO VERDE

Cabo Verde é um arquipélago de origem vulcânica constituído por dez ilhas de clima tropical. Está situado a 455km da costa africana, precisamente na costa ocidental da África. O país ocupa uma área de 4,033Km² com 491.683 mil habitantes¹. A população de Cabo Verde é jovem, com uma idade média de 23 anos e com uma esperança média de vida até os 71 anos de idade. No dia-a-dia o cabo-verdiano fala o crioulo que é a língua materna. Muito recentemente foi proposta para língua oficial do país. É importante esclarecer, apesar de este tema não ser importante para esta dissertação, que cada ilha do país tem a sua variante de crioulo. A língua oficial do país é portuguesa que é utilizada nas escolas, na administração pública, na imprensa e nas publicações.

Em termos políticos, Cabo Verde é uma república democrática semipresidencialista com regime multipartidário. O governo é baseado na constituição de 1980 que instituiu o regime de partido único, revista em 1990, para introduzir o multipartidarismo. Em 1992 foi submetida a uma nova revisão para ajusta-la na totalidade dos valores da democracia partidária. Nas eleições presidenciais e legislativas, os representantes dos cidadãos cabo-verdianos são eleitos para mandatos de cinco anos.

¹ Censos de 2010

Em termos económicos, o arquipélago tem uma económica de subsistência ou de subdesenvolvido devido a duas razões: por um lado, a carência dos recursos e, por outro, pelo aumento da população. Os principais meios económicos são a agricultura, a riqueza marinha do arquipélago e recentemente o sector do turismo. Este sector tem adquirido muito significado na economia do país.

Apesar dos desenvolvimentos alcançados pelo país, a população cabo-verdiana é exaltada pela forte crença de emigração. Jovens, adultos, solteiros, casados, escolarizados, analfabetos, todos sem excepção, são exaltados pela *hora di bai*². Aqueles que partem levam o mesmo objetivo - melhores condições de vida - apesar de os meios para alcança-lo serem diferentes. Os principais destinos procurados pelos cabo-verdianos são Portugal, EUA, Países Baixos, Brasil, muito recentemente Angola e Senegal. Dos que emigram apenas alguns retornam de forma definitiva ao país, e na maioria são aqueles que partiram por razões académicas.

Tabela 2.1 – Índice populacional

	População Total	População Urbana	População Rural
Total	491.683	303.673	188.010
Ilhas			
Santiago	273.919	166.502	107.417
São Vicente	76.107	70.468	5.639
Sal	25.765	23.839	1.926
Santo Antão	43.915	15.318	28.597
São Nicolau	12.817	5.650	7.167
Boa Vista	9.162	5.407	3.755
Maio	6.952	2.980	3.972
Fogo	37.051	12.382	24.669
Brava	5.995	1.127	4.868

Fonte: INE

² Hora da partida

As relações sociais e familiares dos cabo-verdianos são moldadas pela economia do país e pelos meios de comunicação existente no país. Até finais dos anos 90, as comunicações deste país foram influenciadas por meios de comunicação como a carta, a rádio e por último, o telefone e a televisão.

Os meios de comunicação nunca foram tão versáteis como são hoje, e é através de tecnologias como a Internet que o cabo-verdiano conseguiram ultrapassar barreiras como a distância entre as ilhas e os países de emigração. Actualmente as relações familiares e sociais em Cabo Verde são mantidas e sustentadas através das redes sociais, das salas de *chat*, pelo telemóvel, como qualquer outro país que tem um forte índice de emigrantes.

2.1. Contextualização histórica

Cabo Verde foi descoberto por Diogo Gomes e António da Noli (genovês ao serviço do rei de Portugal) em 1460. Neste ano foram descobertas as ilhas de Sotavento: Boa Vista, Sal, Santiago, Fogo e Maio. As restantes ilhas, São Vicente, São Nicolau, Santo Antão, Santa Luzia e a ilha da Brava foram descobertas por Diogo Afonso entre 1461 e 1462. Os dois navegadores partilhavam o governo da ilha de Santiago, em conjunto, estabelecendo a primeira cidade da África Ocidental, Ribeira Grande (atual Cidade Velha). Cabo Verde teve o primeiro ciclo de povoamento efetuado por portugueses do Alentejo, Algarve e Madeira enviados pelo rei D. Afonso V, entre eles encontravam-se nobres e condenados. Até finais do séc. XIX, o comércio negreiro era o principal meio de desenvolvimento económico na ilha de Santiago, concretamente na cidade velha (hoje considerada património da Humanidade). A língua oficial era a portuguesa, mas no séc. XIX deu-se a formação do crioulo por insistência da igreja em converter os escravos à fé católica. A formação do crioulo tornar-se-ia “a pedra de toque da cultura”³. O povo cabo-verdiano nasceu da miscigenação entre o europeu e o africano escravo.

Cabo Verde adquiriu a independência da metrópole portuguesa, a 5 Julho de 1975, da qual o governo foi assumido diretamente pelo partido PAIGC⁴ instalando-se assim um regime de partido único. PAIGC passa a designar-se de PAICV⁵ em 12 Fevereiro de 1981, pois a Guiné decidiu abandonar o projeto de união que deu origem à independência dos dois países. Em 1990 o PAICV renuncia o regime de partido único e organiza eleições, às quais se

³ Revista “Ilhas de Cabo Verde”, Ministério de Economia, Crescimento e Competitividade, Setembro de 2009

⁴ Partido Africano para Independência da Guiné e Cabo Verde

⁵ Partido Africano Independente de Cabo Verde

candidatam outros partidos, como o Movimento Para a Democracia (MPD). Das eleições realizadas a 13 de Janeiro de 1991 os cidadãos cabo-verdianos elegeram o MPD para os representar. O partido introduziu diversas reformas no país, como a consolidação do regime democrático, a introdução de um novo hino, uma nova bandeira e deu início à privatização de algumas empresas públicas. Em 2001 foram realizadas novas eleições, ganhas pelo PAICV (maior partido de oposição) que até o momento da conclusão da presente dissertação se encontra no poder.

2.2. Breve contextualização dos meios de comunicação social e das novas tecnologias de informação e comunicação

A comunicação social é um elemento indispensável e de grande importância de um Estado de direito democrático. Pois é-lhe atribuído um papel decisivo como intermediário entre os poderes instituídos e a sociedade.

Em Janeiro de 2004, através do decreto-lei 1/2004⁶ foi criado em Cabo Verde o Instituto das Comunicações e Tecnologias de Informação com poderes de regulação técnica, supervisão e inspeção do sector das comunicações, que posteriormente foi substituído pela Agência Nacional das Comunicações (ANAC) com a qual se deram os primeiros passos para a legislação da Internet.

Em termos comunicacionais, o primeiro jornal a circular em Cabo Verde foi editado na Praia⁷ (Santiago) a partir de 1877 até 1879, com o título “Independência”, excepcionando o Boletim Oficial do Governo da Província de Cabo Verde publicado semanalmente entre 1842 e 1975. A partir de 1975 a imprensa do país multiplicou-se, entretanto algumas empresas extinguiram-se ou faliram. Actualmente existem no país, em formato impresso, três semanários, nomeadamente: A Semana; Expresso das Ilhas e A Nação. Estes dispõem de edições em formato eletrónico que são actualizadas sempre que pertinente. Actualmente a imprensa do país é divulgada em formato digital graças ao portal de sapo.cv.

Em relação aos outros meios de comunicação, nomeadamente a rádio e a televisão, tiveram um percurso semelhante no país. Pois a evolução destes sectores estão ligadas ao serviço público da rádio e de televisão de Cabo Verde.

⁶ Consultar anexos

⁷ Revista “Ilhas de Cabo Verde”

As rádios sempre foram e ainda são, os meios de comunicação social de massa mais escutados e preferidos pelos cabo-verdianos (este dado será analisado mais a frente). Durante muito tempo as emissoras, Rádio Clube de Cabo Verde, na Praia (1945), Rádio Mindelo⁸ (1947), Rádio do Barlavento em São Vicente (1955) e a Rádio de Cabo Verde (1975) informaram, transmitiram cultura e proporcionaram momentos de lazer à população residente em Cabo Verde. Atualmente existem cerca de uma dezena de postos de emissoras nacionais com transmissão hertziana e digital. Conta-se ainda com as transmissões da RDP África (emissora Portuguesa) que os cabo-verdianos também têm acesso.

Em relação ao modelo audiovisual, Cabo Verde começou pela instalação de uma emissora experimental em 1984 – TEVEC, que deu lugar à Televisão Nacional Cabo Verde (TNCV) em 1990, a qual cederia à Televisão de Cabo Verde (TCV) e mais tarde à Rádio Televisão de Cabo Verde (RTC⁹). A 18 de novembro de 2011, a emissora nacional pública começou a fazer transmissões através dos seus estúdios recentemente enriquecidos com equipamentos digitais¹⁰.

Hoje, além da emissora pública nacional, operam no mercado quatro empresas de televisão, duas em sinal aberto e duas em sinal fechado: TIVER; RECORD; CV Multimédia e CVXTV. As que transmitem em sinal fechado integram-se no mercado dos serviços de televisão por assinatura, são exemplos: a CV Multimédia, que iniciou atividades em Outubro de 2006 e a CVXTV que disponibiliza os seus serviços desde 2007 e apenas fornece para a cidade capital, Praia.

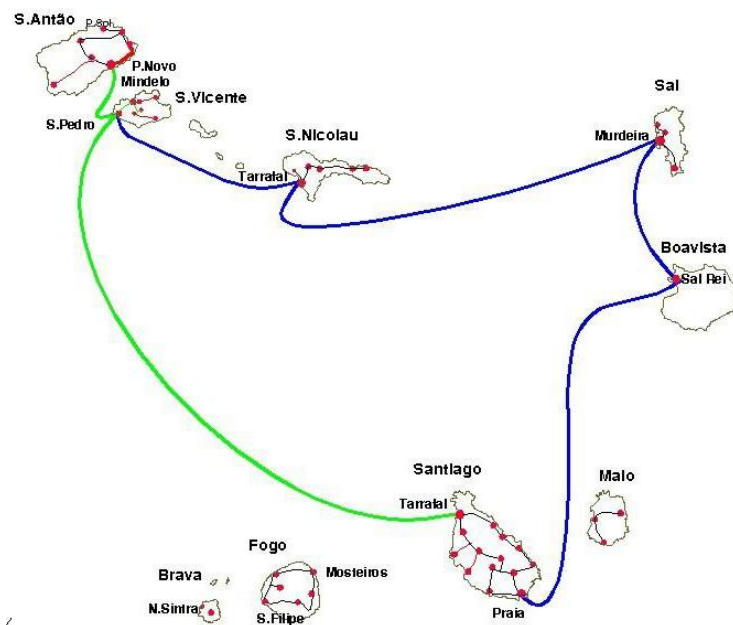
Em termos de novas tecnologias, o relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (2004:34) defende que Cabo Verde é um dos países, da África Subsariana, melhor equipados em termos de infraestruturas. Isto porque as ilhas estão interligadas entre elas por um «serviço universal» telefónico, a ligação abrange também algumas partes do mundo.

⁸ Capital da ilha de São Vicente

⁹ www.anac.cv

¹⁰ www.rtc.cv/index.php?paginas=21&id_cod=3464

Figura 2.2.1 – Interligação entre ilhas pelo cabo telefónico



Fonte: NOSi

Figura 2.2.2 – Interligação entre as ilhas e partes do mundo



Fonte: Marconi, UIT¹¹

¹¹ http://www.itu.int/ITU-D/ict/cs/capeverde/material/CS_CPV_p.pdf

A activação do cabo transatlântico submarino em fibra óptica permitiu o acesso ao serviço da Internet, que serve de alternativa à Atlantis II que é a principal ligação ao exterior, o país também usufrui da cobertura por satélite.

Cabo Verde possui uma rede de Internet operacional desde Outubro de 1997, introduzida no país pela própria empresa de Telecomunicações, com uma ligação de 64 kbps em cooperação com a Telepac (Portugal) um ano antes.

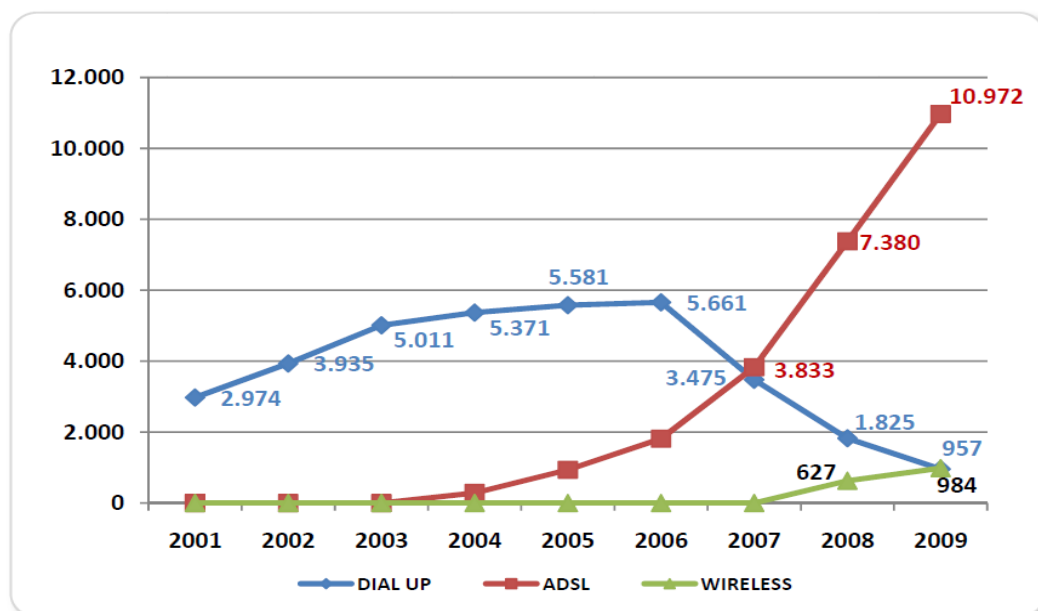
De momento existem cinco empresas no sector da Internet em Cabo Verde, como vem mencionado no quadro abaixo indicado¹², elas disponibilizam a ligação à rede em Dial-Up, ADSL e Wireless.

Tabela 2.2.1 – As empresas do sector da Internet

Empresas	Início de Atividades
CV Multimédia	Outubro de 1997
CVWIFI-Provedor Wireless, Ld. ^a	Agosto de 2008
Cabocom, S.A.	Julho de 2008
CV Móvel	Outubro de 2008
T+	Dezembro de 2011

Fonte: ANAC

Gráfico 2.2.1 – Tipos de ligação a Internet



Fonte: ANAC

¹² A tabela elaborada com base nos dados da ANAC de 2009 (únicos disponíveis online).

O sector de redes de telemóveis não teve um percurso diferente do da Internet. Este sector teve impacto no mercado nacional com a entrada da empresa T+ Telecomunicações S.A, Dezembro de 2007. Até esta data existiam apenas dois operadores no mercado, CV Móvel Ld.^a, outubro de 1997 e a CV Telecom anterior a outubro de 1997, que representam produtos da empresa pública nacional das telecomunicações.

A privatização da empresa de telecomunicações permitiu a entrada de novas empresas no mercado nacional cabo-verdiano bem como a introdução de novos produtos graças às novas tecnologias de informação e comunicação, como a Internet, serviço móvel de telefone e a televisão por assinatura.

2.3. Sociedade de Informação em Cabo Verde

Falar da sociedade de informação em Cabo Verde implica enunciar os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM).¹³ O último relatório da ONU avaliou-se os progressos feitos pelo país para alcançar os OMD, e este indica quais os esforços que deverão ser feitos pelos actores sociais cabo-verdiano para alcançar os vários objectivos num prazo razoável para à realização dos OMD¹⁴. Os representantes cabo-verdianos indicam que o PESI favorece a redução do fosso digital, e a sociedade de informação constitui uma ferramenta essencial para alcançar os objectivos de desenvolvimento do milénio (PESI, 2005:15). Ou seja, os objectivos proposto para a sociedade de informação serão um caminho para o desenvolvimento das políticas sociais. Assim sendo o PESI está assente em programas para o desenvolvimento de governamentação, democracia e cidadania; da capacidade competitiva e de crescimento; de combate à pobreza; de coesão e solidariedade e de infra-estruturas básicas. Estes desafios estão ligados de acordo com o programa a vertentes de actuação que fomentam a conectividade e acessibilidade; governação eletrónica; a economia digital; as intervenções sociais, entre outras. Os desafios e as vertentes de actuação foram desenhados com base em nove pilares de intervenção: o primeiro pilar foi criado para disponibilizar o acesso a todos, o segundo remete para uma governação mais próxima dos cidadãos, o terceiro está centrado em torno de novas oportunidades económicas, o quarto faz referência ao crescimento da qualidade de vida, o quinto à capacidade de inovação. O quinto pilar encontra-se subdividido

¹³ Consultar anexo

¹⁴ <http://www.un.cv/omd.php>

em pilares referentes a organização e disponibilidade dos conteúdos. Os restantes pilares caracterizam os contextos de liderança, de investimento e desenvolvimento.

Neste programa interessa para a dissertação o primeiro pilar que faz referência a acessibilidade a todos, pois os representantes do cidadão cabo-verdiano pretendem que o país esteja ligado a uma rede nacional e internacional promovendo o acesso dos serviços de informação e comunicação a todos os cidadãos. Porque a acessibilidade representa uma oportunidade em termos de conectividade, tanto em termos públicos como em termos privados. De acordo com o relatório “Estado das Tecnologias de Informação e Comunicação em Cabo Verde”, a informação útil deve ser do domínio público e de fácil acesso para as organizações e para a sociedade, pois ela representa a base dos processos decisórios funcionais e transparentes (2004: 6). Contudo se a acessibilidade a todos representa um ponto forte no programa, pois a população sendo jovem está «receptiva à absorção rápida de uma cultura digital, permite(indo) um salto de desenvolvimento em curto prazo», ao mesmo tempo representa um dos pontos fracos do programa. Porque «os níveis de preparação digital das ilhas (são diferentes), poderá aumentar a desigualdade de níveis de desenvolvimento (entre elas)» (PESI, 2005: 30).

Para além dos níveis de desenvolvimento tecnológico, o acesso as tecnologias de informação e comunicação estão restringidas a uma pequena parte da população nacional.

3. METODOLOGIA

3.1. Definição do tema

O tema da presente dissertação foi escolhido tendo por base as elações retiradas do relatório «Avaliando a Sociedade da Informação 2011», publicado pela União Internacional para as Telecomunicações¹⁵. Relatório este que coloca Cabo Verde no 104º lugar na lista mundial do desenvolvimento da tecnologia da informação e comunicação. A notícia despertou um duplo sentimento, ora de orgulho ora de preocupação. O povo cabo-verdiano sente orgulho nos «dez grãosinhos de terra espalhados no oceano» que conquistaram um lugar na escala mundial, em termos tecnológicos. E o sentimento de preocupação surge quando

¹⁵ http://www.itu.int/ITU-D/ict/publications/idi/material/2011/MIS_2011_without_annex_5.pdf

pergunta-se quem realmente irá utilizar estas tecnologias de comunicação e informação; o que farão com elas, e que conteúdos serão disponibilizados. Para serenar tais preocupações nada como começar por colocar questões que permitam obter uma ideia de quem utiliza, neste momento, estas tecnologias. Logo, as duas questões que se tornam essenciais colocar são: “Que usos os cabo-verdianos, residentes em território nacional, fazem das novas tecnologias de informação e comunicação?” e “Quais são as suas preferências em termos comunicacionais?”.

De modo a obter respostas a estas questões, foram utilizados métodos de investigação baseados em informações qualitativas (pesquisa bibliográfica) e em informações quantitativas com base num questionário desenhado para obter respostas às perguntas colocadas o qual foi aplicado e divulgado na internet.

O processo de investigação iniciou-se com uma recolha bibliográfica, com base em leituras de obras indispensáveis e pertinentes. Foi também efectuada uma pesquisa através da internet, sobre os conceitos considerados relevantes ao tema em estudo, nomeadamente conceitos como: tecnologias de informação, internet, sociedade de informação. De acordo com o tema foram seleccionados autores que entendem que os usos das tecnologias pelos cidadãos levam ao desenvolvimento da própria tecnologia e da sociedade, porque uma incorpora a outra.

3.2. Questionário

Para realizar o estudo foi desenhado um questionário¹⁶ com 20 perguntas, a maioria de escolha múltipla e uma de resposta aberta. Estas foram elaboradas com o objetivo de obter respostas para as seguintes questões-chave: “Que usos os cabo-verdianos residentes em território nacional fazem das novas tecnologias de informação e comunicação?” e “Quais são as suas preferências em termos comunicacionais/ informacionais, quando pretendem informações sobre um acontecimento”.

Para aplicação do questionário foi necessário escolher uma amostra. De acordo com D’Hainaut, a amostra é o conjunto de elementos relativamente aos quais se recolheram efetivamente os dados (1997: 17). Contudo, nesta dissertação a amostra escolhida não é representativa da população de Cabo Verde, visto que se trata de uma amostra ocasional

¹⁶ Consultar anexo

«extraída da população, segundo um método de seleção orientado (...) pela preocupação de não introduzir outros fatores de seleção suscetíveis de fazer deferir o valor do carácter observado na amostra (...)» (1997: 17). Neste caso foi escolhida a população residente em Cabo Verde, mas o estudo restringe a amostra apenas a pessoas que possuem acesso à internet. Assim sendo, o questionário foi divulgado através da rede social, Facebook, da autora desta dissertação; e foi dado a conhecer apenas a pessoas residentes em território nacional.

Apesar do questionário ter sido aplicado e divulgado através do Facebook, este foi desenhado no programa do Google Docs devido à sua aplicabilidade enquanto método de inquérito *online*. Assim, conseguiu-se reduzir custos em termos temporais e espaciais, intrínsecos à própria pesquisa.

De acordo com Murthy (2008: 841-842) as vantagens de questionários *online* incluem a facilidade de armazenamento, recuperação e análise de dados. Em termos de armazenamento os dados recolhidos são facilmente transferidos para outros programas como o SPSS ou outro programa de análise quantitativa para estudá-los (tradução da autora):

«Advantages of online questionnaires include their ease of storage, retrieval, and qualitative analysis. They can also be relatively easily programmed to seamlessly export data to SPSS or another quantitative analysis package.»

O autor cita Van Selm and Jankowski para acrescentar mais vantagens dos questionários *online*, são fáceis de responder por terem respostas estruturadas, basta apontar e clicar (tradução da autora):

«Another advantage of online questionnaires is the ease of implementing structured responses, adaptive questions, and point-and-click responses (Van Selm and Jankowski, 2006: 444).»

Apesar dos questionários *online* existirem em menor taxa de conclusão daquelas que se regista em formato papel (Leece et al., 2004), estes são globais e, como Gunter et al. (2002: 233) observa, são devolvidos mais rapidamente e têm respostas "mais ricas" para questões abertas (tradução da autora):

«Though online questionnaires can have lower rates of completion than their paper counterparts (Leece et al., 2004), their reach is potentially global and, as Gunter et al. (2002: 233) observe, they are generally returned more quickly and have 'richer' responses to open-ended questions.»

4. Interpretação e análise dos resultados obtidos

Neste capítulo serão analisados os dados recolhidos, tentando-se sempre que possível interpretar os dados obtidos tendo por base a experiência de observador activo e por vezes participativo. Há que ter em mente que Cabo Verde é constituído por dez ilhas, sendo que uma não é habitada. As ligações entre as ilhas são feitas por barco e avião, que muitas vezes são impedidas de ocorrer devido às condições meteorológicas. A comunicação em termos de presença física entre elas depende não só das condições do tempo mas também das condições económicas dos habitantes.

O questionário foi aplicado através da rede social Facebook durante vinte e um dias. Em seguida destacam-se os resultados obtidos mais relevantes e a análise da informação recolhida.

Da aplicação do questionário obtivemos um universo de trinta e quatro respostas. Contudo, ao contrário daquilo que se esperava, tendo em conta o número de habitantes, a ilha com maior índice de resposta foi a do Sal, seguida de São Vicente e por último a ilha de Santiago.

4.1. Perfil do cibernauta cabo-verdiano

Relembra-se que a amostra do estudo não é representativa da população de Cabo Verde, por um lado, as pessoas que responderam ao questionário tinham que ter acesso a internet, e por outro têm perfil activo na rede social, Facebook e fazem parte da rede social da autora desta dissertação.

De acordo com os resultados obtidos, verifica-se que o cibernauta cabo-verdiano é na sua maioria do sexo feminino, licenciado, com idade compreendida entre os 26 e os 36 anos e que utilizou a internet pela primeira vez na universidade. O cibernauta tem preferência pela Internet como meio de comunicação e de informação, bem como o telemóvel. Ele passa em média de cinco a dez horas por dia na rede em casa ou o local de trabalho.

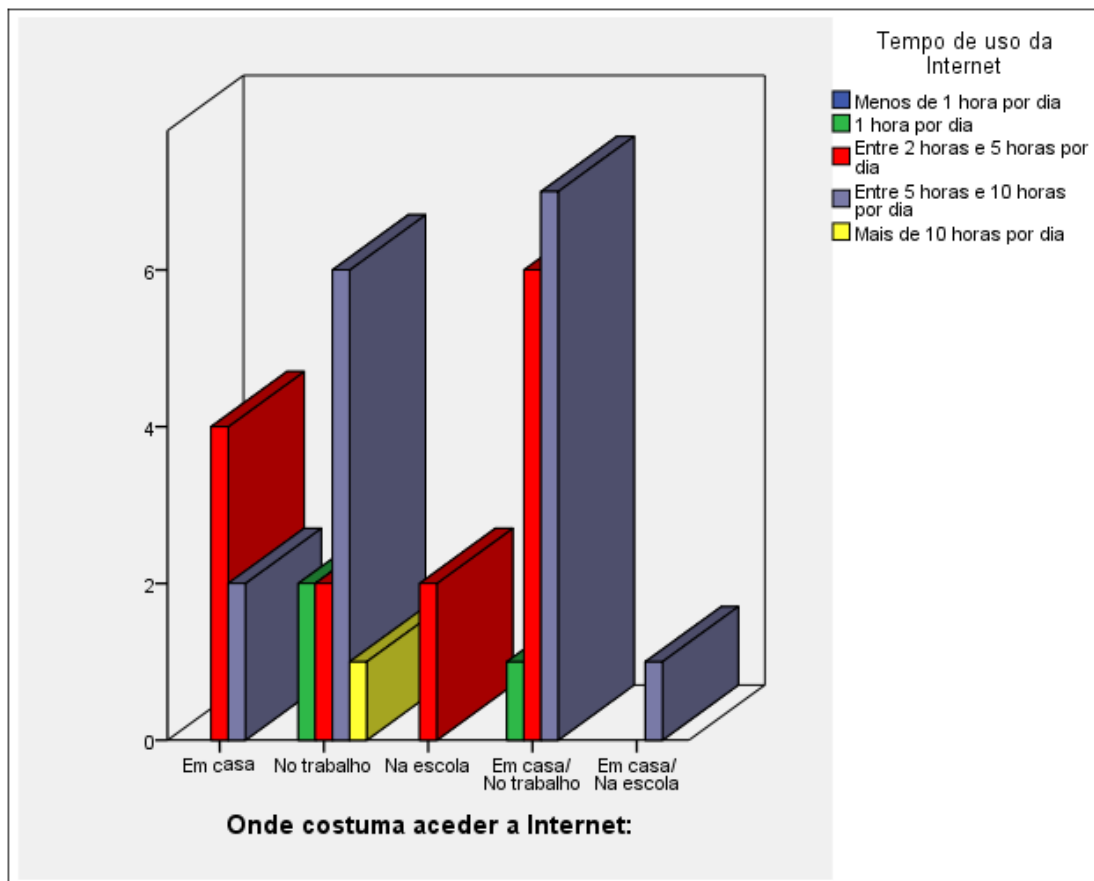
Tabela 4.1.1 – Nº de inquiridos por sexo

	Frequência	Percentagem
Masculino	10	29,4
Feminino	24	70,6
Total	34	100,0

Tabela 4.1.2 – Nº de inquiridos por ilha de residência

	Frequência	Percentagem
São Vicente	10	29,4
Sal	19	55,9
Santiago	5	14,7
Total	34	100,0

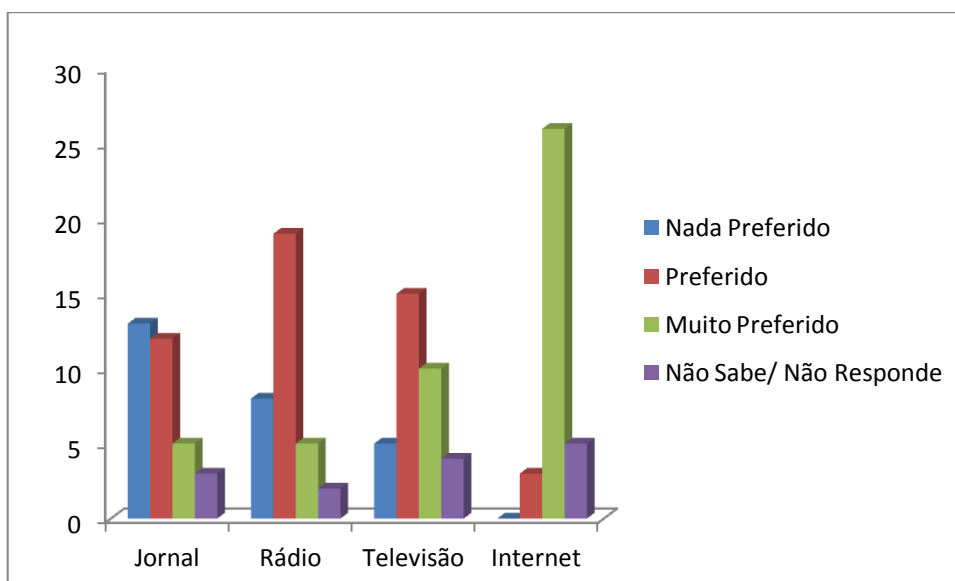
Gráfico 4.1.1 – Local de acesso a Internet/ O tempo de uso da Internet



Em relação às preferências dos meios de comunicação para informar sobre um assunto ou acontecimento, os meios tidos como tradicionais e de massa - jornal, rádio, televisão – têm uma influência significativa enquanto meios de informação e comunicação. O grau de preferência da rádio é de 55,9%, da televisão é de 44,1% e do jornal é de 35,3%. Contudo a percentagem de “preferência” do jornal difere de “nada preferido” por 2,9%. Conclui-se que a televisão e a rádio enquanto meios tradicionais de difusão de informação continuam a ter influência na sociedade cabo-verdiana. Ou seja, o modelo de comunicação em Cabo Verde é comunicacional de «um para muitos», em que uma só mensagem é dirigida a uma audiência que desconhece e como tal não está delimitada (Cardoso, 2009: 16). O modelo de comunicação de «muitos para muitos» fazendo uso da Internet e do telemóvel encontra-se em desenvolvimento, sendo este porém muito lento na sociedade cabo-verdiana. A explicação vem nas respostas obtidas: a preferência do uso da internet é de 8,8%, apesar de 76,5% dos inquiridos responderem que a rede é “muito preferida” o uso desta é feita enquanto consumidores e não como produtor/consumidor de informação e vice-versa.

Das respostas obtidas 41,2% representam os inquiridos que “não sabe/ não responde”, sendo a maior percentagem em relação a internet, 14,7%.

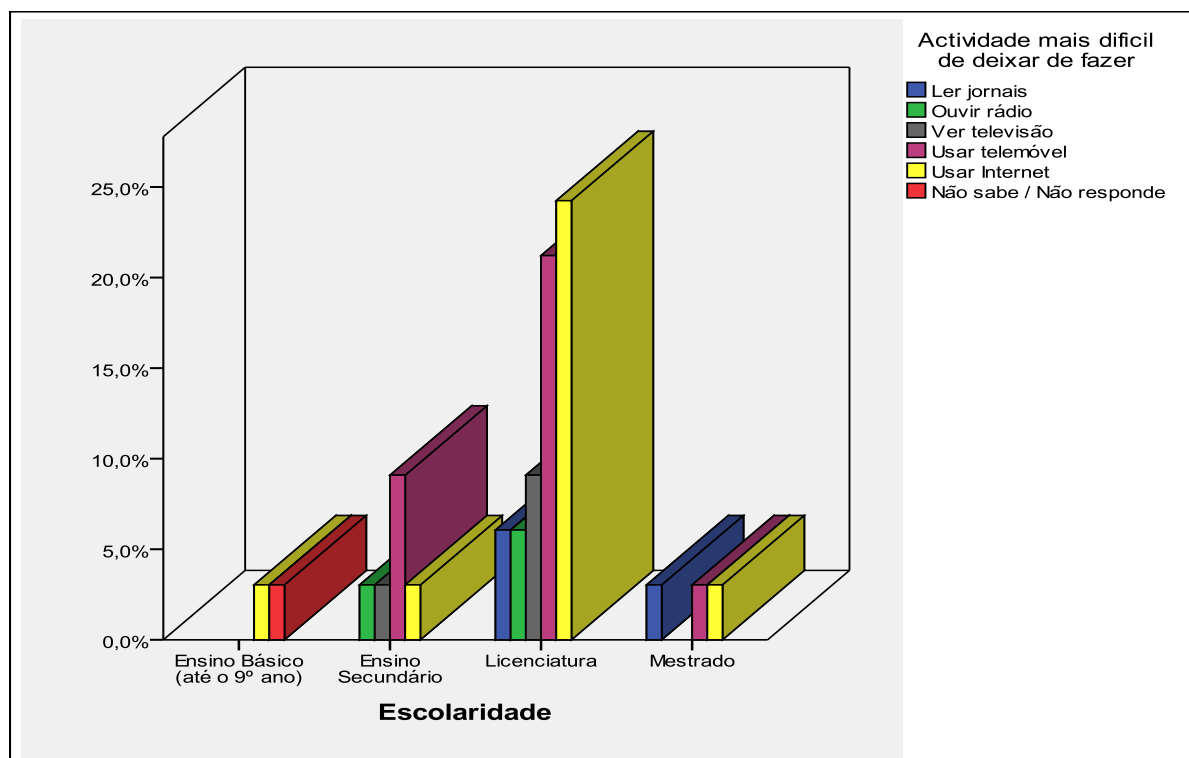
Gráfico 4.1.2 – Preferência do meio de comunicação e informação



Pode-se concluir nesta análise que a Internet tem conquistado o cabo-verdiano, porém não elimina os outros meios de comunicação e informação como fontes informacionais, principalmente quando estes estão disponíveis em suporte digital. Através de observação directa, num período de um mês, verificou-se que era raro observar-se um cidadão a ler jornal em suporte papel. Esta verificação no terreno pode justificar a diferença de 2,9% entre as respostas “nada preferido” e “preferido”. Não se pode deixar de referir que a televisão ganha uma audiência significativa no horário nobre e no horário das telenovelas (com principal destaque para as emissoras portuguesas).

Se a Internet é o meio “mais preferido” e os inquiridos utilizam os outros meios como complementares à Internet, questiona-se qual destas actividades: ler jornais, ouvir a rádio, ver televisão, usar o telemóvel e usar a internet seria mais difícil de deixar de fazer. Em termos globais as actividades que os inquiridos dificilmente deixariam de fazer seriam: deixar de usar o telemóvel e a Internet, uma percentagem de 32,4 cada, seguida pela televisão (11,8%), da leitura dos jornais (8,8%), da rádio (8,8%). Entretanto 2,9% responde com “não sabe/ não responde” à questão, o que representa, em números apenas um único inquirido a não responder. Relacionando esta questão com a escolaridade dos inquiridos, os resultados obtidos são muito diferentes. Para os licenciados é mais difícil deixarem de usar a Internet (24,24%) em detrimento do telemóvel (21,21%). Contudo para os inquiridos com o grau de escolaridade de mestre é mais difícil deixar de ler jornais, usar o telemóvel e a Internet. Para aqueles com escolaridade até ao ensino secundário é mais difícil deixar de usar o telemóvel (9,09%) do que os restantes meios.

Gráfico 4.1.3 – Grau de escolaridade/ Meio mais difícil de deixar de utilizar



Apesar das análises feitas para conhecer as preferências do cidadão cabo-verdiano em relação aos meios de comunicação e informação, permanecem ainda duas questões: “Que usos os cabo-verdianos residentes em território nacional fazem das novas tecnologias de informação e comunicação?” e “Que alterações houve a nível comunicacional e de valores com o uso das novas TIC’s?”.

Nesta parte da análise serão processadas as respostas às perguntas referentes ao uso do telemóvel e da Internet. Relativamente à Internet será feita uma análise comparativa com os usos que os emigrantes brasileiros¹⁷ fazem da rede. Escolheram-se os emigrantes brasileiros porque Cabo Verde tem grande índice de emigrantes. A razão principal desta escolha recai no facto do Brasil ter sido uma colónia Portuguesa e de possuir vários estudos a nível da emigração e das novas TIC’s.

¹⁷ Daiani Barth “Brasileiros na Espanha: Internet, Migração transnacional e redes sociais” Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Centro de ciências e comunicação, Fevereiro 2009, Brasil

4.2. Uso e apropriação do Telemóvel

O sector de telemóvel teve maior impacto no mercado de telecomunicações em Cabo Verde com a entrada no mercado da empresa T+ Telecomunicações S.A em Dezembro de 2007. De momento existe no mercado nacional duas operadoras de telemóvel, T+ e CV Móvel.

Todos os inquiridos possuem telemóvel próprio (76,5%), mas uma pequena percentagem (23,5%) possui telemóvel próprio e empresarial.

Tabela 4.2.1 - Possuir telemóvel

	Frequência	Percentagem
Próprio	26	76,5
Próprio e Empresarial	8	23,5
Total	34	100,0

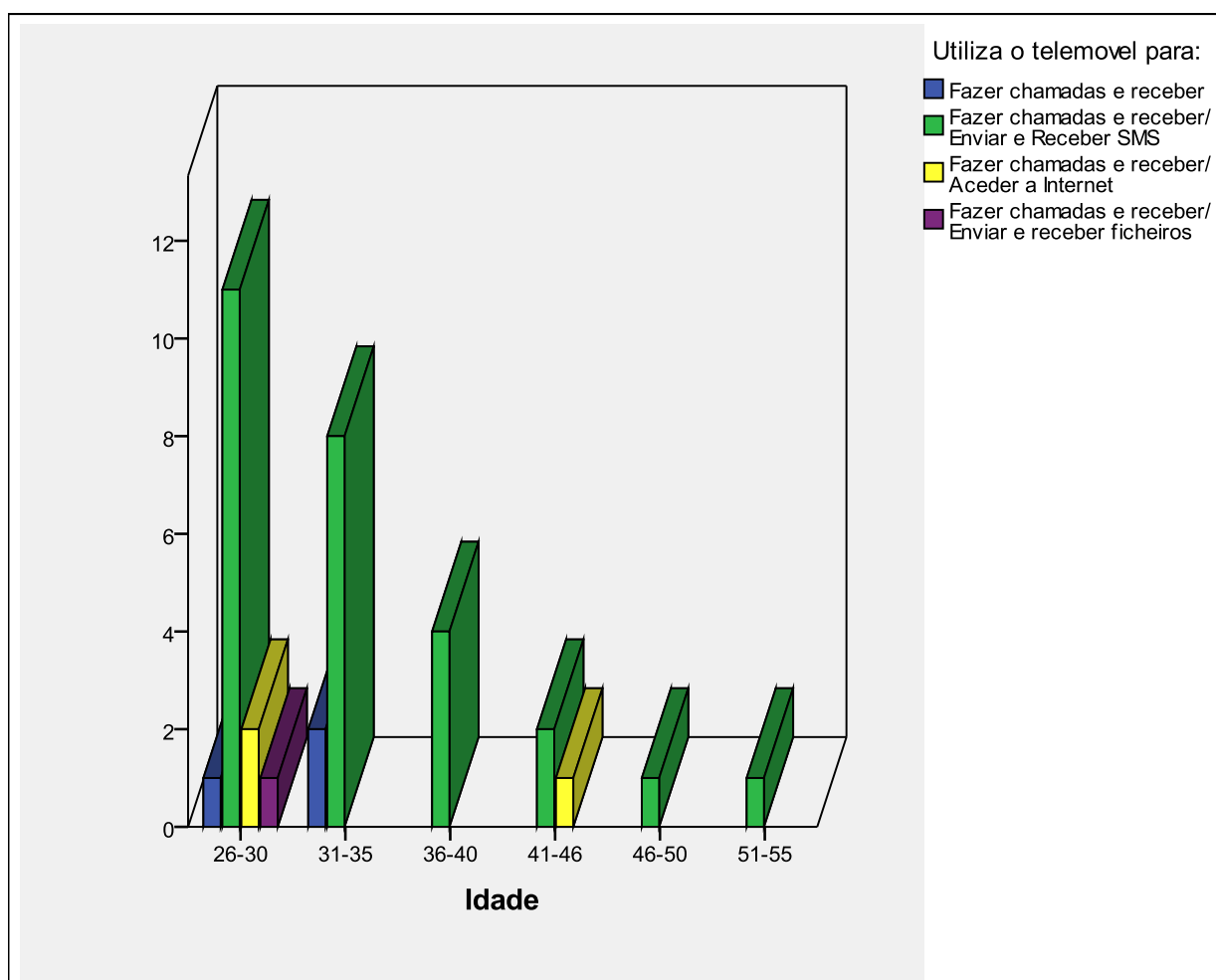
De acordo com as respostas obtidas, o cidadão cabo-verdiano utiliza o telemóvel, na sua maioria para “fazer e receber chamadas” e “enviar e receber de SMS”, 79,4%. Uma pequena percentagem de 8,8 utiliza-o para, em simultâneo, “aceder à internet” e “fazer e receber chamadas”. Em percentagem inferior de 2,9% dos inquiridos utilizam aparelho de telemóvel para “fazer e receber chamadas” e “enviar e receber ficheiros”.

O acesso à Internet através do telemóvel, há cerca de oito meses (observação directa e participativa) era muito lento e apresentava falhas de conexão devido interrupções frequentes da linha. As pessoas que utilizam a Internet através do telemóvel são muito reduzidas, pois os preços praticados não são acessíveis a todos. Apesar destes obstáculos observou-se que a apropriação do telemóvel teve um impacto significativo em todas as faixas etárias, principalmente com a disponibilidade de alguns serviços, por exemplo o serviço de “txomam” (equiparado ao kolmi da TMN), “passa’m saldo” (equiparado ao karga da TMN), “k” (equiparado ao kredito da TMN).

Tabela 4.2.2 – Uso do telemóvel

	Frequência	Percentagem
Fazer e receber chamadas	3	8,8
Fazer e receber chamadas/ Enviar e receber SMS	27	79,4
Fazer e receber chamadas/ Aceder a Internet	3	8,8
Fazer e receber chamadas/ Enviar e receber ficheiros	1	2,9
Total	34	100

Gráfico 4.2.5 – Idade/ Uso do telemóvel

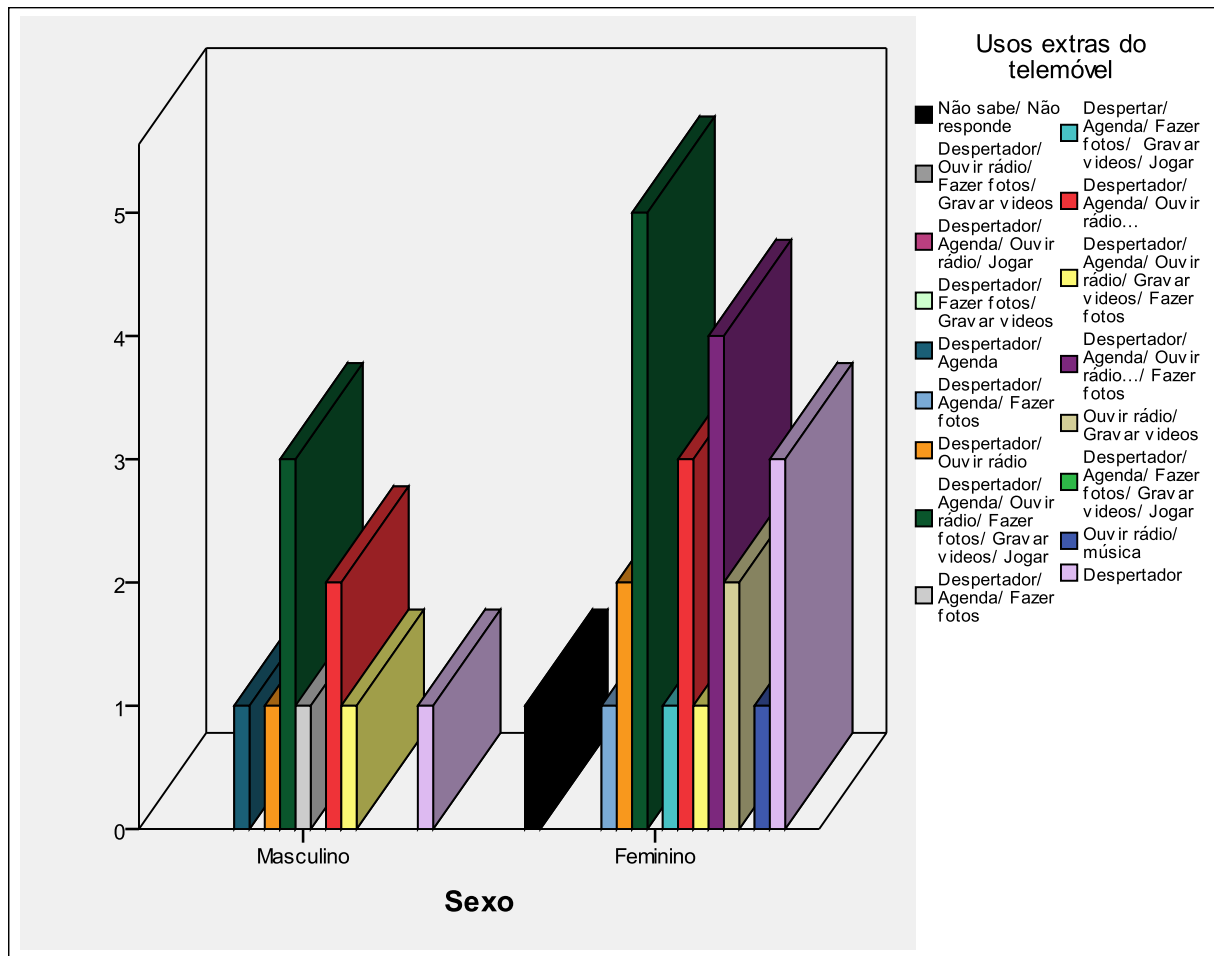


No inquérito não foi elaborada uma questão sobre a personalização dos equipamentos de telemóvel, porque foi observado que os aparelhos são consoante os gostos pessoais dos proprietários. Assim pode-se concluir para esta parte do estudo que a apropriação do telemóvel feito pelos cidadãos cabo-verdianos é, de acordo com os autores Bar, Pisani e Weber, “baroque layering” (2007: 20). Ou seja, os usuários têm a capacidade de alterar o toque, *wallpaper*, fazer *upload* das agendas telefónicas, configurar atalhos para números em que as chamadas são sistemáticas. Para além destas alterações os usuários também podem personalizar o telemóvel alterando-o fisicamente, instalando “*faceplates*” decorativos, criar as próprias decorações que acabam por atribuir em “encanto” diferente ao aparelho (tradução da autora):

«As technical objects, mobile phones come with many such affordances. These include for example the ability to change the ringtone, screen wallpaper, upload one's phonebook, set up short-cuts for most-often called numbers (...). Users also personalize their phone by changing them physically: they install decorative faceplates and sleeves, or create their own decorations; they attach "charms" to their phone (...). »

Para os inquiridos a maior mudança que o telemóvel proporcionou foi o facto de estar contactável em qualquer hora e local. Contudo, algumas aplicações do aparelho passaram a substituir com frequência o rádio, as câmaras de vídeos e fotografias e as agendas manuais. Todos os inquiridos responderam que utilizam com frequência a aplicação de despertador do telemóvel. Contudo apenas 11,4% respondem que utilizam apenas a aplicação do “despertador”, enquanto 2,9% fazem uso extra do telemóvel para “ouvir rádio/ musica”. E 23,5% dos inquiridos para além de usarem o telemóvel como despertador, utilizam-no como agenda, câmara de fotográfica e de vídeos, para ouvir rádio/ musica e também para jogar.

Gráfico 4.2.6 – Sexo/ Usos extras do telemóvel



4.3. Usos e Apropriação da Internet

Como já foi referenciado, Cabo Verde começou a dar os primeiros passos na rede de Internet oficialmente em 1997. Houve uma franca evolução entre 1997 e 2000, pois de acordo com as respostas dos inquiridos 44,1% começaram a utilizar a Internet nesse período. Contudo ANAC só começou a registar os dados em 1998 como indica o quadro 4.2.7.

Até o ano de 2007, a evolução dos assinantes foi feita gradualmente, mas de 2007 para 2008¹⁸ o número de assinantes aumentou drasticamente com a disponibilidade de acesso a rede através do Wifi e da internet móvel GPRS. Neste mesmo ano entraram no mercado mais duas empresas: CVWIFI (Agosto de 2008) e a Cabocom (Julho de 2008) que aumentaram o

¹⁸ A página electrónica da ANAC não dispõe de dados mais recentes.

mercado de concorrência. Também no mesmo ano foi lançado o serviço de Internet no telemóvel pela empresa CV multimédia, a CV móvel (Outubro de 2008).

Tabela 4.3.1

Evolução dos Assinantes da INTERNET

Assinantes	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
DIAL UP	1.139	1.654	2.456	2.974	3.935	5.011	5.371	5.581	5.661	3.475	1.380
ADSL	0	0	0	0	0	0	238	937	1.814	3.833	7.380
WiFi	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	727
Internet Móvel GPRS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4.865
Total	1.139	11.654	2.456	2.974	3.935	5.011	5.654	6.518	7.475	7.308	14.797

Fonte: ANAC

Com a evolução da rede de Internet e dos serviços disponibilizados surge a questão: o que fazem os cidadãos cabo-verdianos com a Internet e os novos serviços?

De acordo com as respostas obtidas da aplicação do questionário, 20,6% dos inquiridos utilizam a internet apenas para “enviar e receber *emails*”, “fazer pesquisa”, “aceder às redes sociais”, “utilizar *Instant Messenger*” e “consultar jornais”. Enquanto 23,5% utilizam a rede para “aceder as redes sociais”, “ouvir rádio”, “enviar e receber *emails*” e ainda “fazer pesquisa”. Uma pequena percentagem (8,8%) faz uso da rede para “ver televisão” enquanto “enviam e recebem *emails*”, “acedem às redes sociais” e “fazem pesquisa”. Uma percentagem mínima (2,9%) utiliza a Internet apenas para fazer pesquisa.

Tabela 4.3.2 – Utilização da Internet

	Frequência	Percentagem
Enviar e receber email	2	5,9
Fazer pesquisa	1	2,9
Enviar e receber email/ Fazer pesquisa/ Aceder as redes sociais/ Utilizar <i>Instant Messenger</i> / Consultar jornais	7	20,6
Enviar e receber email/ Aceder as redes sociais/ fazer pesquisa/ Consultar jornais	1	2,9
Consultar jornais/ Uitlizar <i>Instant Messenger</i> / Fazer pesquisa	1	2,9
Enviar e receber email/ Aceder as redes sociais/ Fazer pesquisa/ Ouvir radio	8	23,5
Enviar e receber email/ Aceder as redes sociais/ Fazer pesquisa/ Ver televisão	3	8,8
Enviar e receber email/ Fazer <i>upload</i> / Utilizar <i>Instant Messenger</i> / Fazer pesquisa/ Consultar jornais/ Aceder as redes sociais	1	2,9
Enviar e receber email/ Aceder as redes sociais/ Fazer <i>download</i> e <i>upload</i> / Fazer pesquisa/ Consultar jornais	8	23,5
Enviar e receber email/ Aceder as redes sociais/ Fazer pesquisa	1	2,9
Aceder as redes sociais/ Fazer <i>download</i> / Fazer pesquisa	1	2,9
Total	34	100,0

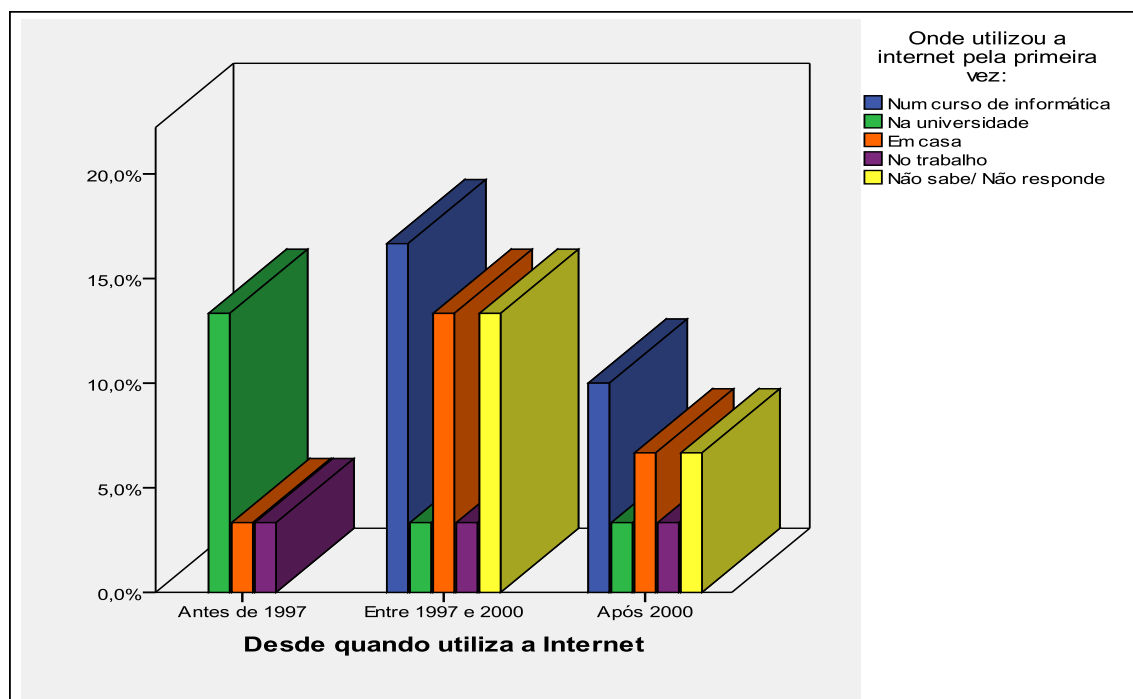
Foi indicado antes do sub-capítulo dos usos e apropriações do telemóvel, nesta fase da dissertação seria efetuada uma análise comparativa dos usos da internet pelos cidadãos cabo-verdianos com os usos da Internet pelos emigrantes brasileiros. Assim como os emigrantes brasileiros, os cabo-verdianos utilizam a Internet para preservar os laços familiares e de amizade. De acordo com Barth (2009: 47-48) «os usos da Internet realizados no cotidiano abrangem, por exemplo, o contacto com as pessoas mais próximas do emigrante, como amigos e família», e «a Internet oferece a possibilidade de manter vínculos, em primeiro lugar, com a família e depois com os amigos que ficaram no país de nascimento e/ ou lugares por onde o migrante viveu».

É certo que a maioria dos contactos feitos através da Internet passa pelo contacto com familiares, mas também pelos hábitos adquiridos, durante a estadia no país de acolhimento, para informar sobre assuntos que têm interesse e manter as relações com o país.

Se a Internet possibilita e ajuda a manter os vínculos nos países onde o migrante viveu, esta explicação ajuda a entender alguns resultados obtidos no questionário em relação à questão: “Desde quando utiliza a internet?”. No questionário aplicado existe uma percentagem de inquiridos que começaram a utilizar a Internet antes do seu surgimento em Cabo Verde. Estes inquiridos utilizaram-na enquanto emigrantes e estudantes residentes em países como, Portugal e Brasil. Assim sendo, pode-se relacionar as percentagens de uso da Internet antes de 1997 a utilizadores, que usaram-na no trabalho ou em casa, que residiram no estrangeiro. Mas também relaciona estes dados a pessoas e instituições que aderiram a face experimental da internet em Cabo Verde, em 1996.

Chama-se a atenção para o facto de 20% dos inquiridos “não sabe/ não responde” quando questionados sobre quando se iniciou o uso da Internet mas que a utilizaram pela primeira vez no trabalho, possivelmente após 1997.

Gráfico 4.3.1 – Data de uso da Internet pela primeira vez/ O local de uso

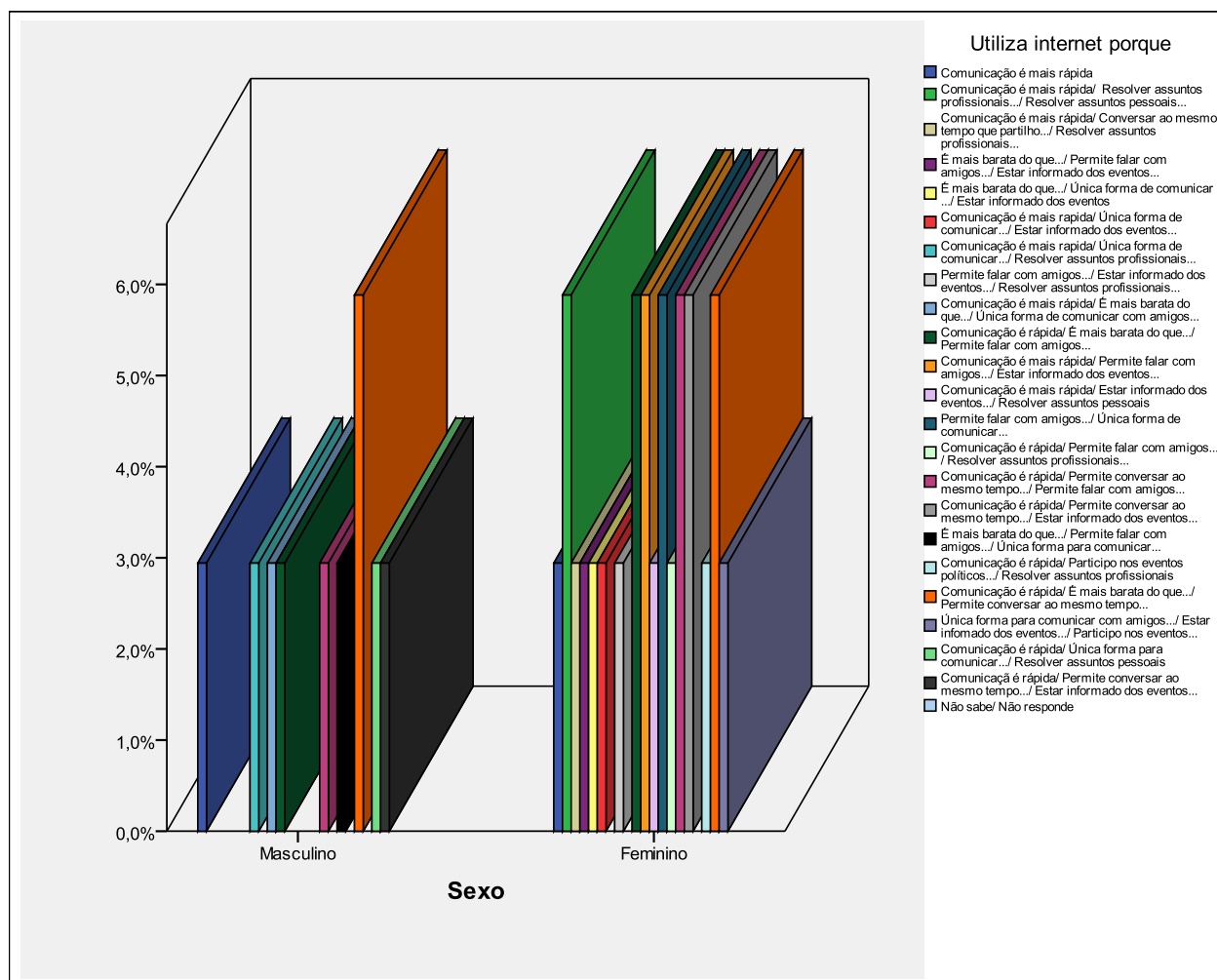


É devido à Internet que os cabo-verdianos conseguem manter os laços familiares, através daquilo que Barth define como “jogos de entidade”, onde o interlocutor pode afirmar que está fisicamente num lugar e não estando lá (Bart, 2009: 53). Para além de usar a Internet para conservação das relações sociais, os cabo-verdianos utilizam-na para estarem informados sobre os eventos que decorrem nas ilhas, e de certa forma participar neles através das redes sociais, apesar de estar a quarenta e cinco minutos do evento, se a viagem for de avião, e entre três dias a uma semana se for marítima.

Se os inquiridos utilizam a Internet para fortalecer as relações sociais existentes e criar novas relações, coloca-se a questão “porquê a Internet e não outro meio de comunicação?”. Todos os que responderam ao questionário estão de acordo quando afirmam que em termos de rapidez a Internet é sem dúvida a melhor forma de comunicação. Porém, alguns utilizam-na porque também é mais barata que os restantes meios de comunicação. Do total de inquiridos, 75,4% afirmam que utilizam a Internet por ser mais rápida do que os outros meios de comunicação. Contudo, ambos sexos utilizam-na por ser rápida e barata, mas também por “permitir conversação ao mesmo tempo que se partilha fotografias e vídeos” (11,76%). Para os inquiridos ela permite “falar com familiares e amigos ao mesmo tempo que se segue vê-los no ecrã” (43,5%). Cerca de 20% dos inquiridos afirmam que a Internet possibilita estarem informados sobre os eventos que realizam nas ilhas, enquanto 5,8% afirmam que conseguem através dela participar nos eventos políticos, culturais e sociais que decorrem nas ilhas. Apenas 17,4% dos inquiridos afirmam que utilizam a Internet para “resolver assuntos profissionais” enquanto 11,6% utilizam-na para “resolver assuntos pessoais”. Verifica-se que apenas 23,2% utilizam-na porque é mais barata do que os outros meios de comunicação. Entretanto apenas 8,8% dos inquiridos utilizam-na porque é rápida e barata.

Embora os inquiridos utilizem a Internet por ser rápida, foi observado em terreno que a ligação não é tão rápida como é revelado nas respostas obtidas. Tal como acontece com o telemóvel, as quedas na ligação são constantes, mais nuns dias do que noutros.

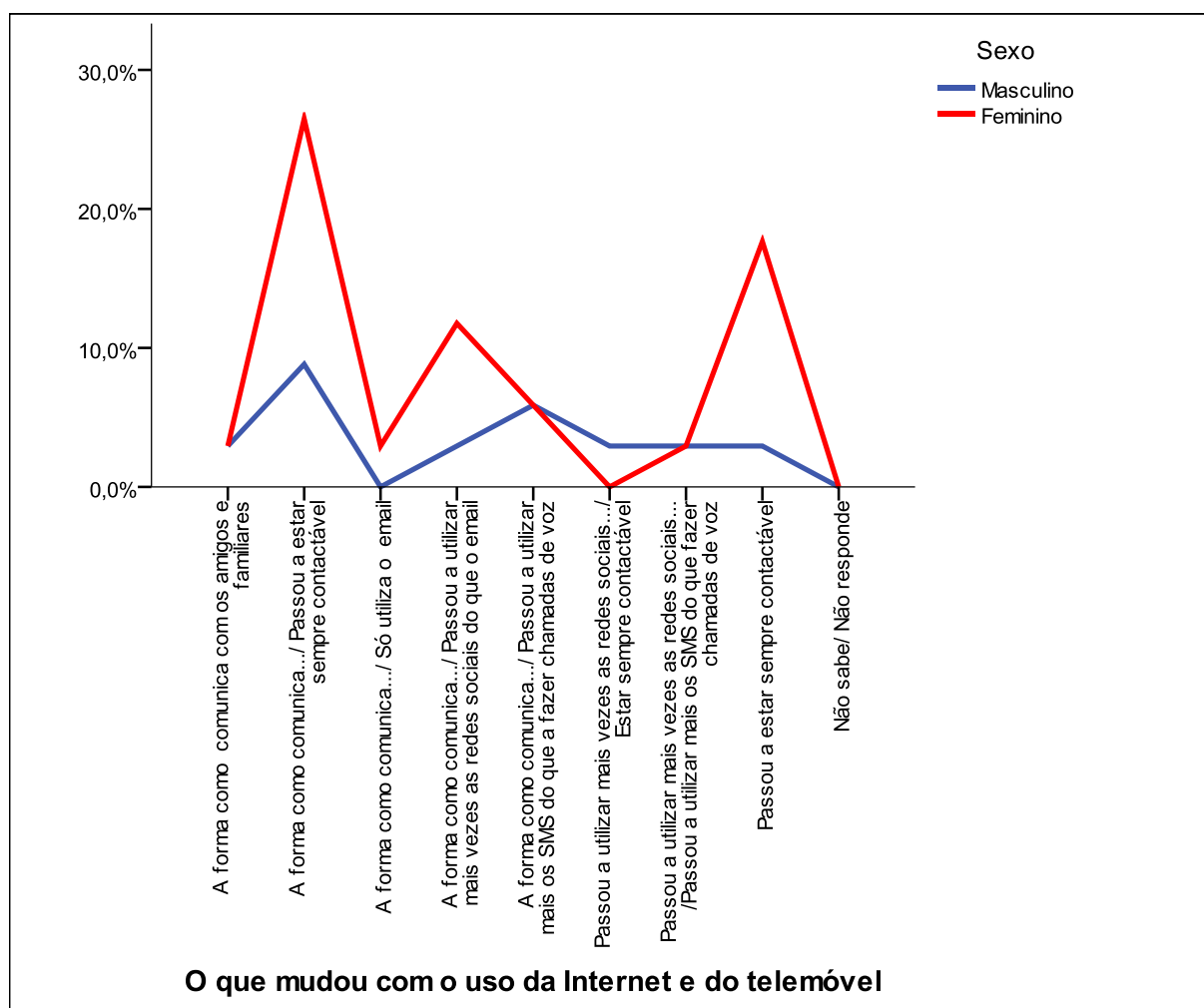
Gráfico 4.3.2 – Porquê do uso da Internet



Com a introdução de novos produtos no sector comunicacional cabo-verdiano, a sociedade começou a sofrer mudanças, a nível dos relacionamentos pessoais e institucional. Com o PESI, as instituições nacionais passaram a estar ligadas entre elas, de acordo com as normas para uma boa governação, «e-government». O cidadão que tem acesso à rede consegue resolver assuntos profissionais e pessoais *online*, contudo nem sempre as páginas das instituições têm disponível a informação que se procura.

A última pergunta do questionário aborda as mudanças que resultaram dos usos das tecnologias (Internet e telemóvel) em termos de hábitos. Das respostas obtidas, conclui-se que o actor social cabo-verdiano gasta mais de cinco horas na Internet, e esse tempo é repartido entre o local de trabalho e a residência. O cidadão cabo-verdiano passou a estar contactável independentemente do local e da hora, e a maioria utiliza o SMS em vez de efectuar chamadas de voz.

Gráfico 4.3.3 – Mudanças com o uso da Internet e do telemóvel



Para os inquiridos a principal mudança reside no facto de estarem sempre contactáveis. Em Cabo Verde, até 1997 estar contactável significava estar limitado a um determinado espaço. Os inquiridos do sexo masculino afirmam que passaram a “utilizar mais as redes sociais” e a estarem “sempre contactáveis” num valor superior ao sexo feminino. Para os inquiridos de ambos sexos a maior mudança foi o facto de existirem alterações na forma como comunicam e pelo facto de estarem constantemente disponíveis no telemóvel ou na Internet. Porque as tecnologias alteraram a forma como eles comunicam com familiares e amigos, pelas redes sociais, serviços de *Instant Messengers*, SMS, reduzindo a distância existente entre eles e os locais de residência.

As novas TIC's enquanto ferramentas de informação, divertimento e de relacionamento estão disponíveis apenas para alguns membros da sociedade cabo-verdiana. Nem todos têm acesso aos equipamentos para aceder a rede, mas quase todos têm um telemóvel. Entretanto surge uma questão pertinente, que não é relevante para esta dissertação, mas convém pensar nela de modo crítico, serão os preços praticados no mercado, em relação aos serviços disponíveis, acessíveis a todos de igual modo?

Apesar dos esforços para introduzir as tecnologias em todo o país, as populações das zonas rurais, por vezes, têm acesso a um telefone público fixo. E, para algumas famílias, que apesar de viverem na zona urbana, os rendimentos não permitem comprar o equipamento, e muito menos pagar o serviço. Para os membros destas famílias o acesso à rede é feito esporadicamente através dos «cibercafés», da escola, dos centros comunitários e da residência de familiares. A informação sobre os locais de acesso a Internet resulta da observação directa no país.

CONCLUSÃO

As apropriações e usos das TIC's pelo cabo-verdiano no país estão fortemente relacionados com o número de estudantes emigrantes, que quando regressam ao país mantêm os hábitos adquiridos dos países de acolhimento e também pela comunidade da diáspora.

Em Cabo Verde, as novas tecnologias de informação e comunicação surgiram no final da década de 90 devido a privatização da empresa nacional das telecomunicações. Estas tecnologias tiveram maior impacto no ano de 2008 com entrada de novas empresas no mercado de telecomunicação. Apesar deste uso ser muito recente já foram enraizadas pela população que tem acesso a elas. Por enquanto os usos são na base da conversação e de pesquisa, contudo o cibernauta cabo-verdiano continua a utilizar os meios de comunicação de massa com fontes de informação, principalmente os jornais em suporte digital. As aplicações do telemóvel passaram a substituir a rádio, as câmaras de vídeos e de fotografias e as agendas manuais. A Internet oferece ainda a possibilidade de manter vínculos com a família e os amigos que vivem noutras ilhas e com aqueles que emigraram. A maioria das relações sociais são mantidas através da rede, contudo as relações profissionais continuam a depender do meio físico, apesar de as instituições utilizarem a rede, o cidadão só faz uso desta rede institucional quanto utiliza os serviços prestados pelas instituições.

Os meios de comunicação nunca foram tão versáteis como são hoje, pois devido às tecnologias como a Internet o cabo-verdiano conseguiu ultrapassar barreiras como a distância entre as ilhas, visto que nem sempre é possível fazer deslocações entre as ilhas devido às condições monetárias e meteorológicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, Gustavo (2007), *A Mídia na Sociedade em Rede*, Brasil: FGV.

CARDOSO, Gustavo (1998), *Para uma sociologia do ciberespaço: Comunidades virtuais em Portugal*, Oeiras: Celta Edições.

CARDOSO, Gustavo (2009), “Da comunicação de massa para a Comunicação em Rede” in *Media, Redes e Comunicação – Futuros Presentes*, Lisboa: Quimera Editores

CASTELLS, Manuel, Gustavo Cardoso (2005), *A Sociedade em Rede - Do conhecimento à Acção política*, Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda.

CASTELLS, Manuel (2007a), *A era da informação: Economia, Sociedade e Cultura - A Sociedade em Rede*, Volume I, Lisboa, 3ª Edição, Fundação Calouste Gulbenkian.

D'HAINAUT, Louis (1997), *Conceitos e Métodos da Estatística. Uma Variável a uma dimensão*, Volume I, 2ª ed. (A. R. Lopes, Trad.), Fundação Calouste Gulbenkian.

GIDDENS, Anthony (2000), *O mundo na era da globalização*, Lisboa: Editorial Presença.

LYON, David (1992), *A Sociedade da Informação*. (R. S. Machado, Trad.) Oeiras: Celta editora.

Revista e outras publicações:

Ilhas de Cabo Verde, Ministério da Economia, Crescimento e Competitividade, Setembro de 2009

Sites:

<http://www.anac.cv>

<http://www.ine.cv>

<http://www.nosi.cv>

<http://www.un.cv/omd.php>

Pesquisa multimedia:

Alberts, David S., Daniel S. Papp & Alissa Tuyahov (1997), Historical impacts of information technologies: An Overview Age, 13-35,

Disponível em: http://www.dodccrp.org/files/Alberts_Anthology_I.pdf (Junho 2011)

Bar, François, Francis Pisani & Matthew Weber (2007), “*Mobile Technology Appropriation in a Distant mirror: Baroque Infiltration, Creolization and Cannibalism*”, paper presented at the Seminario sobre Desarrollo Económico, Desarrollo Social y Comunicaciones Móviles en América Latina, Buenos Aires, april 20th,

Disponível em: <http://arnic.info/publications.php> (Junho 2011)

Barth, Daiani L. (2009), «Brasileiros na Espanha: Internet, Migração Transnacional e Redes Sociais»,
Disponível em:
<http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/file/dissertacao%20Daiani%20Barth%20Brasileiros%20na%20espanha.pdf> (Abril 2012)

Cardoso, Gustavo (2011). Redes Sociais e Sociedades em Rede. In C. R. Cardoso, Políticas Sociais, Ideias e Práticas. Fundação Santillana,
Disponível em: http://www.centroruthcardoso.org.br/anx/Políticas_Sociais_Final.pdf (Dezembro 2011)

Castells, Manuel (2007b), «Communication, Power and Counter-power in the Network Society»,
International Journal of Communication 1, 238-266,
Disponível em: <http://ijoc.org/ojs/index.php/ijoc/article/view/46> (Maio 2011)

Évora-Santos, Margarida, Vanessa Gray & Michael Minges (2002), A internet num PMA lusófono:
Estudo de caso de Cabo Verde,
Disponível em: http://www.itu.int/ITU-D/ict/cs/capeverde/material/CS_CPV_p.pdf (Julho 2011)

ITU (org), Measuring the information Society (2011),
Disponível em:
http://www.itu.int/ITU-D/ict/publications/idi/material/2011/MIS_2011_without_annex_5.pdf
(Novembro 2011)

Murthy, Dhiraj (2008), Digital Ethnography: An Examination of the Use of the New Technologies for
Social Research, 837-855,
Disponível em: <http://soc.sagepub.com/content/42/5/837.abstract> (Abril 2012)

Objetivos Desenvolvimento do Milénio,
Disponível em: http://www.unicef.pt/docs/os_objectivos_de_desenvolvimento_do_milenio.pdf
(Setembro 2012)

Programa estratégico para a Sociedade de Informação - Novas oportunidades de desenvolvimento,
Junho de 2005, Alfa Comunicações,

Disponível em: <http://www.nosi.cv> (Julho 2011)

Lopes, Jorge Lima Delgado (2004), Relatório – Estado das Tecnologias de Informação e Comunicação
em Cabo Verde,

Disponível em: http://www.nosi.cv/index.php?option=com_docman&Itemid=111&lang=pt
(Junho2011)

ANEXOS

Questionário aplicado

O questionário tem por objectivo recolher informações sobre os usos das novas tecnologias de informação e comunicação em Cabo Verde. Agradecemos a sua colaboração na realização deste estudo através do preenchimento deste inquérito garantindo o seu anonimato.

1. Indique, por favor, o seu sexo.

- Masculino
 Feminino


2. Indique, por favor, a sua idade.

- menos de 15
 15-20
 21-25
 26-30
 31-35
 36-40
 41-45
 46-50
 51-55
 56-60
 mais de 60

3. Indique, por favor, o seu grau de escolaridade que completou:

- Ensino Básico (até o 9º ano)
 Ensino Secundário
 Licenciatura
 Mestrado
 Doutoramento
 Não Sabe/ Não Responde

4. Indique, por favor, a ilha de residência

Santo Antão 

5. Indique, por favor, por ordem de preferência que meio utiliza para informar-se sobre um assunto.
[Jornal Impresso]

1. Nada Preferido 2. Preferido 3. Muito Preferido 4. Não sabe/ Não responde

	1	2	3	4
Jornal Impresso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	1	2	3	4
Televisão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Rádio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Internet	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

6. Indique se possui computador.

- Sim
- Não
- Não Sabe/ Não Responde

7. Indique, por favor, se tem acesso a Internet.

- Sim
- Não (Passa a questão nº 14)
- Não Sabe/ Não Responde (Passa a questão nº 14)

8. Desde quando utiliza a internet.

9. Onde utilizou a internet pela primeira vez? E porquê?

- Num curso informática porque queria aprender a usar
- Na faculdade, para fazer pesquisa, comunicar com professores, colegas
- Em casa porque familiares já utilizavam
- No trabalho porque é a base de transferência de dados da empresa/instituição
- Não sabe/ Não Responde

10. Onde costuma aceder a Internet?

- Casa
- Emprego
- Escola
- Cibercafé
- Casa e Emprego
- Casa e Escola
- Não Sabe/ Não responde (Passa a questão nº 14)

11. Indique, por favor, com que frequência utiliza a internet.

- Menos de 1 hora por dia
- 1 hora por dia
- Entre 2 a 5 horas por dia
- Entre 5 a 10 horas por dia
- Mais de 10 horas por dia
- Não Sabe/ Não Responde

12. Indique, por favor, se utiliza a internet para:

(Poderá escolher mais que uma opção)

- Enviar e Receber emails
- Aceder as redes sociais
- Ouvir Rádio
- Ver Televisão
- Consultar Jornais
- Utilizar os serviços do "Instant messengers" (como Skype, MSN Messenger, etc)
- Download musica/ filmes
- Upload fotografias e videos
- Fazer pesquisa
- Não Sabe/ Não Responde

13. Porquê utiliza a Internet? (Escolhe as 3 principais)

- Porque a comunicação é mais rápida
- Porque é mais barato do que outras formas de comunicação
- Porque permite conversar ao mesmo tempo que partilho fotos e vídeos
- Porque permite falar com amigos/ familiares ao mesmo tempo que os vejo no ecrã
- Porque é a única forma que tenho para comunicar com amigos e familiares que vivem noutra ilha/ estrangeiro
- Porque permite estar sempre informado dos eventos sociais, políticos e culturais que realizam nas ilhas
- Porque participo nos eventos políticos e culturais que decorrem nas ilhas
- Porque permite resolver assuntos profissionais sem deslocar fisicamente as ilhas/ instituições
- Porque permite resolver assuntos pessoais sem deslocar fisicamente
- Não sabe / Não responde

14. Possui telemóvel?

- Sim, próprio
- Sim, empresarial
- Sim, ambos

Não Sabe/ Não responde (Passar a questão nº 18)

15. Indique, por favor, se utiliza o telemóvel para: (Escolhe apenas 2)

- Fazer e Receber Chamadas
- Enviar e Receber SMS
- Enviar e Receber Ficheiros
- Aceder a Internet
- Não Sabe/ Não Responde

16. Que uso extra dá ao telemóvel? (Escolhe mais que 1)

- Despertar
- Agenda
- Ouvir Música/ Rádio
- Tirar fotografias
- Gravar Vídeos
- Jogar
- Não Sabe/ Não Responde

17. Indique, por favor, qual o operador de telemóvel que utiliza.

- CV Móvel
- T+
- CVWIFI
- CV Móvel e T+
- CV Móvel e CVWIFI
- T+ e CVWIFI
- Não Sabe/ Não Responde

18. Indique, por favor, qual o meio que utiliza com mais frequência?

- Jornais
- Rádio
- Televisão
- Telefone Fixo
- Telemóvel
- Internet
- Não Sabe/ Não Responde

19. Destas actividades qual seria a mais difícil de deixar de fazer? (Escolhe apenas 1)

- Ler Jornais

- Ouvir rádio
- Ver televisão
- Usar o telemóvel
- Usar a Internet
- Não Sabe/ Não Responde

20. O que mudou para si com o uso da internet e /ou do telemóvel. (Escolhe as 2 principais)

- A forma como comunica com os amigos e familiares
- Passei a utilizar mais vezes as redes sociais do que email
- Só utilizo o email
- Passei a utilizar mais os sms do que a fazer chamadas de voz
- Passei a estar sempre contactável
- Não sabe / Não responde

Em Setembro de 2000, os dirigentes mundiais reunidos na Cimeira do Milénio reafirmaram as suas obrigações comuns para com “todas as pessoas do mundo, especialmente as mais vulneráveis e, em particular, as crianças do mundo a quem pertence o futuro.” Comprometeram-se então a atingir um conjunto de objectivos específicos, os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, que irão guiar os seus esforços colectivos nos próximos anos no que diz respeito ao combate à pobreza e ao desenvolvimento sustentável.

OS OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÉNIO

Até 2015, os 189 Estados Membros das Nações Unidas comprometeram-se a:

- 1. Erradicar a pobreza extrema e a fome**
 - Reduzir para metade a percentagem de pessoas cujo rendimento é inferior a 1 dólar por dia.
 - Reduzir para metade a percentagem da população que sofre de fome.
- 2. Alcançar o ensino primário universal**
 - Garantir que todos os rapazes e raparigas terminem o ciclo completo do ensino primário.
- 3. Promover a igualdade de género e a autonomização da mulher**
 - Eliminar as disparidades de género no ensino primário e secundário, se possível até 2005, e em todos os níveis, até 2015.
- 4. Reduzir a mortalidade de crianças**
 - Reduzir em dois terços a taxa de mortalidade de menores de cinco anos.
- 5. Melhorar a saúde materna**
 - Reduzir em três quartos a taxa de mortalidade materna.
- 6. Combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças**
 - Deter e começar a reduzir a propagação do VIH/SIDA.
 - Deter e começar a reduzir a incidência de malária e outras doenças graves.
- 7. Garantir a sustentabilidade ambiental**
 - Integrar os princípios do desenvolvimento sustentável nas políticas e programas nacionais; inverter a actual tendência para a perda de recursos ambientais.
 - Reduzir para metade a percentagem da população sem acesso permanente a água potável.
 - Melhorar consideravelmente a vida de pelo menos 100 000 habitantes de bairros degradados, até 2020.
- 8. Criar uma parceria global para o desenvolvimento**
 - Continuar a desenvolver um sistema comercial e financeiro multilateral aberto, baseado em regras, previsível e não discriminatório. Inclui um compromisso em relação a uma boa governação, ao desenvolvimento e à redução da pobreza, tanto a nível nacional como internacional.
 - Satisfazer as necessidades especiais dos países menos avançados. Inclui o acesso a um regime isento de direitos e não sujeito a quotas para as exportações dos países menos avançados, um programa melhorado de redução da dívida dos países muito endividados, o cancelamento da dívida bilateral oficial e a concessão de uma ajuda pública ao desenvolvimento mais generosa aos países empenhados em reduzir a pobreza.
 - Satisfazer as necessidades especiais dos países em desenvolvimento sem litoral e dos pequenos estados insulares.
 - Tratar de uma maneira global os problemas da dívida dos países em desenvolvimento através de medidas nacionais e internacionais, a fim de tornar a sua dívida sustentável a longo prazo.
 - Em cooperação com os países em desenvolvimento, formular e aplicar estratégias que proporcionem aos jovens um trabalho digno e produtivo.
 - Em cooperação com as empresas farmacêuticas, proporcionar acesso a medicamentos essenciais, a preços acessíveis, nos países em desenvolvimento.
 - Em cooperação com o sector privado, tornar acessíveis os benefícios das novas tecnologias, em particular os das tecnologias da informação e comunicação.

Para mais informações sobre os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, pode consultar as páginas na Internet com os seguintes endereços:

- www.un.org/millenniumgoals
- www.undg.org/login.cfm
- www.undp.org/mdg/

CONSELHO DE MINISTROS

Resolução n.º 1/2004 de 19 de Janeiro

1. Com a criação, em 1991, da Direcção Geral das Comunicações, a que coube, sob a orientação do membro de Governo responsável pelas comunicações, as tarefas de regulamentação e supervisão, do sector das comunicações, e a transformação, em 1995, da então empresa pública dos Correios e Telecomunicações, Sarl, em duas sociedades anónimas a saber, Cabo Verde Telecom Sarl, e Correios de Cabo Verde, Sarl, iniciou-se o processo de reorganização e modernização do mesmo sector, com o propósito claro de, nomeadamente, criar as condições para adaptação a um contexto de mudança acelerada concernentemente à capacidade de resposta a novas e complexas solicitações, quer à crescente internacionalização da concorrência e do mercado, sem prejuízo do interesse público envolvido.

Nesse âmbito, o sector das comunicações foi dotado de um quadro jurídico-legal que, embora incompleto, impulsionou, possibilitou e correspondeu ao progresso e expansão e custo mínimo das comunicações e que tiveram como suporte axiológico-normativo diplomas legais amadurecidos em outras latitudes. Além disso, procedeu-se a privatização da Cabo Verde Telecom, Sarl.

Como resultado da reforma encetada no sector das comunicações, Cabo Verde ocupa o primeiro lugar entre os PMA (Países Menos Avançados) em matéria de teledensidade, que se situa em 13%, conforme a Classificação da UIT (Organização Internacional das Telecomunicações) de Maio de 2001. Está-se perante indicadores encorajadores mas que estão ainda muito longe do quadro universalmente definido e aceite em que «Todo o ser humano deve estar a uma distância razoável de um telefone».

2. Na actualidade, estando definido o papel do Estado no sector das comunicações, importa, agora, reforçar o órgão de apoio técnico do Governo na coordenação, tutela e intervenção de sector das comunicações de uso público, bem como de tomar mais eficiente a gestão do espectro radioeléctrico, o que passa necessariamente pela dotação do mesmo de uma forma e do correspondente estatuto jurídicos adequados.

Para o efeito, considera-se que a forma e estatuto jurídicos mais adequados para a entidade que vai substituir a Direcção Geral das Comunicações, ora mero serviço da Administração Pública directa do

Estado, são os de um instituto público, sob a espécie de serviço personalizado do Estado, dotado de autonomia administrativa e financeira e de património próprio, que se afiguram susceptíveis de obviar uma actuação simultaneamente eficaz e reforçada no plano de exercício dos poderes de autoridade, de garantir a necessária capacidade técnica face às empresas do sector das comunicações, bem como a flexibilidade de gestão, permitir a obtenção e utilização, de modo racional e sustentado, dos meios humanos, materiais e financeiros necessários ao exercício das suas atribuições e competências.

3. A evolução tecnológica tem-se reflectido de forma mais ou menos acentuada em todas as vertentes do mundo actual. No domínio das actividades económicas, e da actividade comercial, em particular, esse impacto é extraordinário, na medida em que os agentes económicos profissionais procuram deliberadamente as inovações tecnológicas, tendo em vista, sobretudo, a melhoria da sua eficiência e a redução dos custos operacionais.

Ciente desta realidade, os sucessivos Governos têm vindo a desenvolver uma política de desenvolvimento da sociedade de informação ora traduzido no lançamento de algumas iniciativas e adopção de medidas várias com encorajadores resultados. Em função dos meios financeiros alocados, serão tomadas iniciativas que tendam à massificação do acesso às novas tecnologias e à sua utilização efectiva pelos cidadãos. Nesse campo, é de se destacar a existência de incentivos fiscais à aquisição de material informático.

O desenvolvimento de todos os aspectos da sociedade de informação tem, aqui em Cabo Verde, como em qualquer latitude um eixo condutor: uso da Internet cujo incremento acelerado constitui uma prioridade estratégica.

Em ordem ao desenvolvimento das tecnologias de informação, torna-se necessário a criação de um organismo público que dele se ocupe, em estreita cooperação com a sociedade civil.

4. Pelo Exposto, torna-se conveniente que o instituto público a criar de apoio ao Governo na coordenação, tutela e planeamento do sector das comunicações de uso público, se ocupe também das novas tecnologias de informação, donde a justificação para a denominação de Instituto das Comunicações e das Tecnologias de Informação.

Foram ouvidos os sindicatos representativos dos funcionários e agentes da Direcção Geral das Comunicações.

Assim,

Ao abrigo do disposto no n.º 1 do artigo 6º da Lei n.º 96/V/99 de 22 de Março;

No uso da faculdade conferida pelo n.º 2 do artigo 260º da Constituição, o Governo aprova a seguinte Resolução:

Artigo 1º

Criação e natureza

1. É criado o Instituto das Comunicações e das Tecnologias de Informação, abreviadamente designado ICTI.

2. O ICTI é uma pessoa colectiva de direito público, dotada de autonomia técnica, administrativa e financeira com património próprio.

Artigo 2º

Finalidade

O ICTI tem por finalidade a supervisão, a regulação técnica, a regulamentação e a inspecção do sector das comunicações, bem como a promoção e o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação.

Artigo 3º

Superintendência

A superintendência do Governo sobre o ICTI incumbe ao membro do Governo responsável pela área das comunicações.

Artigo 4º

Entrada em vigor

Esta Resolução entra em vigor 30 dias após a sua publicação.

Visto e aprovado em Conselho de Ministros.

José Maria Pereira Neves.

Publique-se.

O Primeiro Ministro, *José Maria Pereira Neves.*